

[Link Original](#)[Encaminhar](#)

Escolas dão aulas que vão de rock a marcenaria

Colégios particulares vivem competição na quantidade e na variedade de cursos extracurriculares oferecidos

FOLHA DE SÃO PAULO (SP) | EDUCAÇÃO | 15/01/2018 às 02:00

TEXTO

IMAGENS

LAURA MATTOS

Escola é lugar de aprender português, matemática, física, química, biologia, esgrima, marcenaria, skate, circo, fotografia, violino, rock, ioga e muito mais. Se em outros tempos os cursos extracurriculares se resumiam aos esportes mais conhecidos e, no máximo, a aulas de teatro e de música, hoje os **Colégios** particulares parecem participar de uma competição de criatividade e ousadia nesse setor.

A abertura para novas possibilidades teve início há cerca de uma década, mas se acentuou nos últimos anos, fortalecendo a tendência de manter alunos cada vez mais tempo dentro das **Escolas**.

Os cardápios atraentes transformam o ambiente **Escolar**, que muitas vezes se torna uma mescla de clube com centro cultural. Por trás dessa mudança está um casamento de interesses das famílias e das instituições de ensino.

Para os pais, especialmente nas grandes cidades, é prático concentrar os compromissos dos filhos em um mesmo local. Além de fugir do trânsito e da violência,

muitas vezes acabam gastando menos do que se cada curso fosse feito em um local diferente.

Já os **Colégios** ampliam a receita, somando os extras ao valor da mensalidade, e se alinham a um pensamento pedagógico mais moderno.

"Temos de estar conectados às novas demandas da sociedade e ampliar as oportunidades para que os alunos desenvolvam diferentes habilidades", afirma Cleuza Vilas Boas, diretora da **Escola** Móbile, em Moema (zona sul de São Paulo), que oferece mais de 30 opções extracurriculares.

Entre elas, chama a atenção a de debate, que a princípio poderia soar menos atraente em uma lista que vai de esgrima a marcenaria, passando por fotografia e engenhocas. "Foi um pedido dos próprios alunos", conta Cleuza.

"Eles começam a aprender o debate regado no horário normal das aulas a partir do 4º ano.

Demonstraram interesse em aprofundar esse aprendizado e, como vivemos uma época de ausência de diálogo, aceitamos a sugestão."

A pedagogia valoriza a possibilidade de que os alunos montem grades mais personalizadas.

"Mas é preciso que as aulas extras dialoguem com as curriculares. E elas são grandes oportunidades de passar valores como a solidariedade e o trabalho em grupo", afirma Silvana Marques, coordenadora do setor artístico do núcleo extracurricular do **Marista Arquidiocesano**, na Vila Mariana (zona sul de SP).

"Um aluno que não vai tão bem academicamente pode ser ótimo, por exemplo, nas aulas de circo. É bom para a sua autoestima e pode até reverter em melhora nas notas", diz Marisa Ester Rosseto, diretora educacional do **Colégio**.

Apesar de soar enriquecedor e divertido, é preciso cautela com tamanha diversidade. "As atividades devem estar integradas ao projeto educativo da **Escola**", diz Cristina Nogueira Barelli, coordenadora do curso de pedagogia do Instituto Singularidades,

considerado de vanguarda na formação de professores. Outros riscos são deixar as crianças e adolescentes restritos a um mesmo círculo social e superlotar suas agendas. "As escolhas devem ser feitas em conjunto entre pais e filhos, e o objetivo nunca pode ser preencher o dia. São horários regrados, que exigem comprometimento. É preciso reservar tempo para brincar livremente e até para não fazer nada. Fora isso, sempre que houver oportunidade, é bom frequentar diferentes grupos e espaços."

#49042869